

A Tríplice Coroa

A "tríplice coroa" nos remete a *priscas eras*, quando no império o rei conquistador teria como mérito governar - simultaneamente - três territórios. No futebol, a "Tríplice Coroa" envolve o Brasileirão, Copa Brasil e Campeonato Carioca com duas competições nacionais e uma regional.

No âmbito da advocacia, por exemplo, este privilégio seria concedido a quem administrasse de uma só vez a OAB RJ, Sindicato dos Advogados e ACAT.

Temos eleições na ACAT, observando que hoje a entidade está sob a gestão do amigo José Luiz Campos Xavier. Trata-se de uma entidade que, por mais de meio século, tem se dedicado a lutar por melhores condições de trabalho para o advogado trabalhista militante. Esta batalha tem sido travada em "trincheiras" instaladas nos corredores da Lavradio, TRT e pelos mais diversos caminhos onde possam estar colegas que se dedicam dia-a-dia aos inúmeros processos que no final do mês permitem conquistar o pão nosso de cada dia posto a mesa das suas respectivas famílias. A última "guerra", ainda, está pronta para ser vencida. São os honorários advocatícios, motivo que tem levado a ABRAT e nossa ACAT a se desdobrarem no convencimento dos parlamentares de Brasília. Enfim, uma entidade acima de qualquer suspeita, crítica ou uso partidário.

Muito bem, tudo estaria tranquilo não fosse o interesse de Wadih em tornar-se o rei da "Tríplice Coroa". Somos cômicos, sempre se movimentou neste sentido e nos seus enfrentamentos eleitorais não dispensou esforços para conquistar aquele "território". Que me perdoe, mas meu querido colega Alvaro Quintão que sucedeu Sérgio Batalha, juntos, sempre representaram a figura do ex-presidente em carne e

osso no Sindicato dos Advogados. E, na eleição passada da ACAT o Dr. Ricardo Menezes - ressalvo – que trata-se do mais fiel escudeiro de Wadih, ameaçou a dobra de mandato de José Luiz na disputa pela presidencia da entidade. Ali, sabíamos, se Ricardo tivesse obtido êxito a “Tríplice Coroa” estaria na mão de Wadih que – finalmente - se intitularia rei dos três territórios.

Agora, o que se afigura é uma tentativa *nati mortalitá* do nobre colega Fachada tentar a disputa. Lógico, apoiado pelo Wadih a quem jura fidelidade. Fachada nos convidou para integrar a chapa, mas declinamos porque nem filiados a ACAT somos. Também, porque não apoiamos a tese da “Tríplice Coroa”. E, ademais, porque temos profundo respeito pelo trabalho realizado pelo amigo José Luiz Campos Xavier e por quem o próprio tem nos indicado para sua sucessão - Dra. Ana Beatriz Bastos Seraphim.

Contudo, manteremos nossa posição de independencia sem se envolver no processo eleitoral da nossa querida ACAT. Registramos, mais uma vez, nossa indignação diante do desejo desse vetusto espectro que tentaria transformar a ACAT em mais um dos seus “territórios eleitorais” e para alimentar seu desejo eleitoreiro diante do aparelhamento de todas as entidades ligadas a advocacia fluminense. Estas, por sua vez, restando-se submissas aos desejos de um partido político que insiste em governar - eternamente - este país.

ACAT, afaste-se desse cálice sujo de vinho tinto de sangue. Siga seu destino, sempre, na proteção do advogado trabalhista.

LUCIANO VIVEIROS.